

## Aportes metodológicos para a Educação Musical Comparada na América Latina

### Comunicação

Adriana do Nascimento Araújo Mendes  
Universidade Estadual de Campinas  
aamend@iar.unicamp.br

Matteo Ricciardi  
Universidade Estadual de Campinas  
teomusik@gmail.com

**Resumo:** O texto da comunicação apresenta uma reflexão de caráter histórico-epistemológico para o campo da Educação Musical Comparada, considerando a trajetória de constituição da área, em relação com o desenvolvimento da disciplina geral. Com o intuito de apresentar aportes metodológicos para os estudos de Educação Musical Comparada na América Latina, os objetivos se articulam tanto no aspecto histórico do surgimento e desenvolvimento metodológico do campo, quanto nas contribuições da Filosofia da Educação Musical para o aprimoramento da ferramenta analítica, para finalmente apresentar um modelo de estudo comparativo que, ao contemplar as especificidades do contexto latino-americano, possa destacar semelhanças e diferenças nos diversos sistemas educacionais e processos de ensino-aprendizagem de Música. Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica considerando as principais publicações na área de conhecimento específica, que permitiu delinear apontamentos para o aprimoramento da metodologia comparativa no âmbito da educação musical na perspectiva internacional.

**Palavras chave:** Estudos Comparativos; Educação Musical Comparada; Metodologia de Pesquisa.

### Introdução

A criação de analogias é um processo inerente à vida humana, numa atitude cotidiana que realiza suas análises pelas diferenças; historicamente as civilizações conheceram o seu semelhante pelo (re)conhecimento das diferentes soluções que os homens e as mulheres davam aos seus problemas, às suas instituições, à educação, nos seus respectivos países. Nessa perspectiva, saindo do campo das relações cotidianas para o nível da pesquisa científica, a comparação emerge na atual conjuntura como um instrumental essencial para a análise de problemas, do impacto da globalização, das assimetrias ou desigualdades, dos processos de exclusão, da migração como resposta ou saída às demandas humanas pelo trabalho, o bem-

estar, educação, entre outros. Na esteira desse pensamento, a Educação Comparada adquire particular destaque diante do fenômeno contemporâneo da mundialização dos conhecimentos e da internacionalização da educação, como processos cada vez mais frequentes e até mesmo exigidos das instituições de ensino superior ao redor do mundo.

Assim também, no contexto da Educação Musical não são poucos os trabalhos que adotam o estatuto epistemológico da disciplina para investigar sistemas educacionais e práticas de ensino-aprendizagem, entre os quais vale destacar: Cox & Stevens (2010), sobre o ensino de música da escola regular; Green (2011), que aproxima experiências de ensino-aprendizagem e de construção de identidade a partir das mais diversas localidades geográficas; Sarlé, Ivaldi e Hernández (2014), que apresentam uma reflexão teórica sobre as dimensões da educação artística, bem como práticas concretas na primeira infância a partir do contexto da ibero-américa; Figueiredo, Soares e Schambeck (2015), que tratam da formação do professor de música segundo uma perspectiva global. Isso para mencionar apenas alguns entre os mais recentes.

Nesse contexto, a relevância do assunto emerge segundo dois níveis: no primeiro, mais geral, por uma necessidade sempre presente de refinar os instrumentos de pesquisa próprios da área de Educação Musical Comparada, em diálogo com as tendências contemporâneas da grande-área da Educação Comparada, a fim de (re)pensar seu estatuto epistemológico e metodológico; no segundo, em função do próprio contexto para o qual o artigo é destinado, a XI Conferência Regional Latino-Americana da Sociedade Internacional de Educação Musical (ISME), cujo tema será “Educação musical Latino-americana: tecendo identidades e fortalecendo interações”, que se configura como um espaço de discussão da educação musical de abrangência internacional.

Posto isso, o objetivo geral deste trabalho é apresentar aportes metodológicos para os estudos de Educação Musical Comparada na América-Latina. Nos desdobramentos desse, os objetivos específicos são: a) descrever a trajetória histórica da Educação Musical Comparada, através das publicações nos periódicos da área; b) apontar para a contribuição da Filosofia da Educação Musical, como ferramenta para avançar de trabalhos descritivos para processos analíticos mais consistentes; c) apresentar um modelo de estudo comparativo que possa

contemplar as especificidades do contexto latino-americano, em relação aos outros blocos socioculturais e econômicos.

Dada a natureza do tema, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que, após definido o tema e elaborado um plano de trabalho, prosseguiu para a identificação e fichamento dos materiais localizados, para sucessivamente realizar a redação a partir da análise e interpretação dos dados sistematizados, conforme processual ilustrado por Marconi e Lakatos (2003).

## **Processo histórico de constituição da disciplina**

Numa definição provisória pode-se afirmar que, ao estudar as questões educacionais, dados, situações, sistemas ou soluções de um determinado país e comparando-as com as de outro, acredita-se possível destacar princípios a partir dos quais até mesmo as propostas e a organização da própria nação são elucidadas, em prol do avanço da educação (FUNG; HERNLY, 2012, p. 1632). Outras abordagens também consideram a educação em alcance global, tais como as avaliações nacionais/internacionais para certificação da qualidade, que em muitos casos acabam confluindo para rankings que mantêm uma relação mais forte com questões mercadológicas do que propriamente educacionais.

Antes de discutir o surgimento da preocupação comparativa no âmbito da educação musical, é mister apresentar a trajetória de constituição da grande-área para elucidar as bases epistemológicas e metodológicas da disciplina.

Segundo a periodização proposta por Goergen (1991), a história da Educação Comparada pode ser dividida em: fase prospectiva que, a partir da primeira contribuição sistemática realizada por Marc-Antoine Jullien em 1817, passa pelas viagens de observadores, tais como John Griscom (1818-1819), Victor Cousin (1831) Horace Mann (1843), Hippeau, (1868), entre outros. Em relação a essa primeira fase, Lourenço Filho (2004, p. 25) afirma que, até a guerra de 1914-1918, os estudos comparativos tinham um caráter descritivo, pontuando as características externas dos sistemas de ensino, em busca de práticas funcionais em relação aos aspectos legislativos e jurídico-administrativos. Na segunda fase, a disciplina recebe uma ulterior sistematização numa acepção filosófico-científica, e no contexto universitário através da obra de Nicholas Hans, Isaac Kandel e Sergius Hassen, que agregam outros fatores (históricos, culturais, religiosos) em direção ao fortalecimento da área. A questão metodológica

é finalmente discutida com mais propriedade na década de 1960 por autores como King, Kazamias e Messialas, Bereday e Holmes; esses últimos dois são de principal interesse, tendo em vista que os estudos mais consistentes na área de educação musical comparada os tem como referenciais (KEMP & LEPHERD, 1992; LEPHERD, 1995).

Dentro da grande área, as abordagens teóricas são muitas e diversificadas dando espaço a uma prática interdisciplinar que recorre às diferentes formas de conhecimento, muitas vezes transformadas em áreas de estudo institucionalizadas, como a politologia, a educação, a sociologia, a história, a economia dentre outras formas de “ciência”, conforme Ferrer (2002); pode-se afirmar que a abordagem comparativa encontra-se na intersecção dos olhares da antropologia, da história, da sociologia e da ciência política.

Já num escorço histórico da área específica, as primeiras proposições são apresentadas por Edmund Cykler na década de 1960; sua preocupação considerava não apenas informações sistemáticas sobre as práticas e as metodologias ao longo do processo de musicalização, mas também “bases - históricas, pedagógicas, psicológicas, sociais e estéticas - para todas e quaisquer práticas” (CYKLER, 1962, p. 61). Nessa perspectiva, uma vez fixado o ponto de partida ideológico e metodológico para a análise a ser realizada, a utilização de um parâmetro histórico na reconstrução dos processos causais permite levar em consideração semelhanças e diferenças no percurso de desenvolvimento de uma determinada cultura, entendendo mais claramente que

Os objetivos variam ao longo da história em todas as sociedades. Por causa do seu objeto, a educação musical de um músico do século XVII era necessariamente diferente da de um músico do século XX, mas há muitos aspectos do aprendizado do século XVII que ainda podem ser importantes hoje (CYKLER, 1962, p.61).

A especificidade da abordagem de fenômenos histórico-sociais através do conceito análise causal possibilita um avanço em relação à herança metodológica recebida das ciências naturais, na medida em que põe no centro da discussão a tensão entre a definição do objeto de estudo e a posição do sujeito, resignificando a noção de “irrepetibilidade” que não mais é pretexto para não estudar um determinado fenômeno em sua singularidade. Em 1967 Kraus chamava a atenção para a necessidade de incluir a música de culturas estrangeiras não apenas num projeto enciclopédico do conhecimento, mas para que pudessem surgir novas

perspectivas e relacionamentos através da renovação das práticas de ensino e de compreensão do fenômeno musical, tornando significativa a inclusão de determinado assunto (KRAUS, 1967, p. 32).

Ainda Cykler (1969, p. 149-150) lança as bases para uma agenda nas pesquisas comparativas na área, que pudesse incluir os diversos níveis nos quais são presentes práticas de educação musical nas diferentes nações, a saber:

- Os programas de educação musical nas escolas públicas, primárias e secundárias;
- Os programas de formação de professores para as escolas pré-escolares, primárias e secundárias;
- A educação musical dos músicos profissionais;
- Os programas “pós-escolares” de educação musical, tais como escolas de música juvenis, programas culturais, rádio e televisão, etc.

Assim, um projeto de educação musical comparada abrange a sociedade numa visão sistêmica, ao considerar os principais sujeitos sociais que estão envolvidos nas questões de formação: o estado, na promulgação de leis e na elaboração de políticas de implementação, mas também outros atores que dinamizam os processos de ensino-aprendizagem (professores, estudantes, pais) também se atentando para as influências da iniciativa privada dos empresários e sua relação com os trabalhadores da área.

Como destaca com muita propriedade McCarthy (1997, p. 91), desde o surgimento da ISME a organização se estabelece como principal network e fórum de discussão para a educação musical comparada, apontando pelas suas publicações periódicas um movimento para uma consciência global nas décadas de 1950 e 1960, um foco mais restrito para com as culturas nacionais nos anos 1970 e início dos anos 80, que resultará no esforço para articular as visões entre o local e o global desde meados da década de 1980.

No entanto, de acordo com Kertz-Welzel (2008), a educação musical comparativa ainda é um campo emergente com muito a aprender com a educação comparada em termos de metodologia e epistemologia, e na constituição de um campo de estudos reconhecido, além do fato de que até o momento os estudos realizados são fruto de uma abordagem descritiva (Kertz-Welzel, 2008, p. 446).

É nesse sentido que esta comunicação tem o propósito de apresentar uma alternativa metodológica para a atualização do arcabouço teórico dos estudos comparativos na área de educação musical, para avançar em relação ao modelo Bereday/Holmes acima mencionado, para que, de fato, o método comparativo possa servir para “ampliar nossos conhecimentos e nossos horizontes intelectuais no sentido de um entendimento mais aprofundado para a elaboração de novos projetos para a educação” (GOERGEN, 1991, p. 16).

### **Proposta metodológica revisitada**

Entre as diversas possibilidades, para o escopo da presente comunicação, foi eleita a metodologia apresentada por Ferrer (2002), segunda a qual a pesquisa comparativa estruturase em cinco fases. A primeira, a pré-descritiva, visa selecionar, identificar e justificar o problema, bem como formular as hipóteses iniciais. Ainda neste momento inicial são explicitados os conceitos a serem empregados, e definidos os objetos a serem pesquisados, com as distinções conceituais e das áreas de estudo que serão aportadas; a delimitação do processo de investigação e suas etapas, e os instrumentos de medida, que suportam e contêm inclusos a clareza dos resultados a serem obtidos com seus graus de confiabilidade para realizar a análise. Nesse item, a filosofia da educação musical surge como um recurso para abordagem mais reflexiva, que possa examinar criticamente e considerar assuntos e elementos importantes, já que “a educação musical comparada deve se preocupar com mais do que comparar, identificar e emprestar melhores práticas ou estratégias” (Kertz-Welzel, 2015, p. 63).

Na segunda fase, a descritiva, são apresentados os dados contextuais, tanto educativos como de caráter geral (fatores históricos, políticos, culturais, sociais, etc.) a partir das fontes de informação selecionadas; nessa etapa é necessária atenção especial em relação à homogeneidade dos dados a serem comparados e dos instrumentos de descrição destes. Na mesma direção, Franco (2000, p. 199) esclarece que

A utilização do método histórico permite buscar as diferenças entre os países a partir dos processos históricos mais amplos (compreender a história como processo), e reconstruí-las como parte de uma determinada realidade que é sempre complexa, aberta às transformações sob a ação dos sujeitos sociais.

Voltando o olhar para a realidade histórico-cultural dos países da América Latina, é fundamental considerar a assimetria nas relações norte-sul, e o “desequilíbrio intrínseco nas relações entre o nativo e o colonizador”, conforme destaca Franco (2000, p. 200), para fugir da tentação de comparar o incomparável através de leituras descontextualizadas e anacrônicas. E ainda enfatiza que

na medida em que as diferenças são postas em um único eixo temporal, que é medido segundo o desenvolvimento de outra sociedade, todas as diferenças transformam-se em etapas do percurso desta sociedade, e anula-se a possibilidade de pensar o outro como um ser humano igual (FRANCO, 2000, p. 202)

Assim, nos pressupostos do processo comparativo é necessário reconstruir as diferenças a partir de processos históricos mais amplos, tais como as desigualdades sistêmicas no eixo Europa/EUA-América Latina, incluindo a lógica dos blocos econômicos nos processos de dependência/independência, inclusive cultural.

Na terceira, a interpretativa, relacionam-se os fatores contextuais à configuração dos sistemas educacionais, integrando as variáveis à reflexão proposta; são ressaltadas diferenças e semelhanças entre os sistemas educativos, e as respectivas reações aos fatores contextuais previamente destacados, tais como a alteração da organização da educação, sua influência ou resistência, na distinção das políticas locais e estatais em que as ações propostas se efetivaram. Esse tipo de dado é detectável primeiramente nas constituições promulgadas, nos dados históricos, no movimento de renovação/alteração da política educacional do período. É preciso destacar que ao comparar políticas públicas é preciso um aparato histórico e estatístico forte para conseguir manusear os dados com propriedade. Por isso, é necessário adotar alguns parâmetros, a partir de elementos que se julgam essenciais ao escopo da comparação (SARTORI; MORLINO, 1994, p. 25). De outro modo, sem uma variável de controle de tais parâmetros, o argumento construído a partir da comparação pode se tornar débil, inviabilizando a pesquisa como um todo.

Em seguida, passa-se à fase de justaposição, na qual os dados são confrontados entre si, as hipóteses são verificadas e ajustadas às possibilidades comparativas proporcionadas pelo corpus de dados. Nesse momento da pesquisa é necessário assumir o pressuposto de que não há nada autoexplicativo: os fenômenos devem ser abordados segundo suas causas e na

construção de hipóteses dos seus resultados. Nesse sentido ainda se percebe o problema da herança, ou seja, a migração de alguns conceitos das ciências naturais para as ciências sociais, e que, portanto, devem ser ressignificados. É nesse mérito que a filosofia da educação musical pode fornecer um subsídio importante; como afirma Kertz-Welzel (2015, p. 62):

O principal objetivo da filosofia da educação musical, isto é, melhorar a educação musical ao questionar criticamente seus fundamentos, é crucial para a educação comparativa da música. A filosofia da educação musical oferece os métodos e metodologias para examinar com sucesso e melhorar as práticas comuns.

Proseguindo no processo comparativo, somente após o levantamento das semelhanças e diferenças torna-se possível avançar do âmbito descritivo para o interpretativo, entrando na quinta e última fase, a comparativa, na qual são apresentadas as conclusões do processo investigativo, de maneira sintética e analítica, a partir das quais é possível avançar para a formulação de generalizações, o estabelecimento de convergências e diversidades, e o surgimento de tendências. Na mesma direção, FRANCO (2000, p. 207) afirma que “a comparabilidade emerge da capacidade humana de conhecer fazendo analogias, singularizando os objetos, identificando suas diferenças e deixando emergir as semelhanças contextualizadas, suas particularidades históricas”. A contextualização de cada resultado obtido é possível a partir das variáveis de controle acima mencionadas, que permitem realizar a análise num processo objetivante.

## Considerações finais

A pesquisa realizada até o momento perfilou um panorama rico para a discussão da Educação Musical Comparada na América-Latina. No prosseguimento da trajetória histórica da área, o aporte teórico da Filosofia da Educação Musical, que poderá ser ulteriormente explorado também a partir dos estudos sobre multiculturalismo, contribui para a consolidação de um campo de estudos mais robusto e estruturalmente articulado, tanto com a grande-área, quanto em relação às especificidades do meio musical. A abordagem metodológica ilustrada lança mão das possibilidades interdisciplinares próprias dos estudos culturais, servindo de



modelo para ulteriores discussões teóricas e possíveis aplicações para os diálogos internacionais no âmbito da educação musical latino-americana.

## Referências

COX, Gordon; STEVENS, Robin. **The Origins and Foundations of Music Education**: cross-cultural, historical studies of music in compulsory school. London: Continuum, 2010.

CYKLER, Edmund. Comparative Music Education. **Music Educators Journal**, v. 48, n. 4, fev. - mar. 1962, p. 61-62.

\_\_\_\_\_. Comparative Music Education. **Journal of Research in Music Education**, v. 17, n. 1, Spring 1969, p. 149-151.

FIGUEIREDO, Sérgio; SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Finck (Orgs.). **The Preparation of Music Teachers: a Global Perspective**. Porto Alegre: ANPPOM, 2015.

FERRER, Ferran. **La educación comparada actual**. Barcelona: Ariel, 2002.

FRANCO, Maria Ciavatta. Quando nós somos o outro: Questões teórico-metodológicas sobre os estudos comparados. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 72, ago. 2000, p. 197-230.

FUNG, Victor; HERNLY, Patrick. International Perspectives in Music Instruction and Learning. In: SEEL, N. (Ed.). **Encyclopedia of the Sciences of Learning**. London: Springer Science; Business Media, 2012. p. 1631-1634.

GOERGEN, Pedro. Educação comparada: uma disciplina atual ou obsoleta? Campinas, **Revista Pro-Posições**. Revista da Faculdade de Educação, v.2, n.3, dez. 1991, p.6-19.

GREEN, Lucy (Ed.). **Learning, Teaching, and Musical Identity: voices across cultures**. Bloomington: Indiana University Press, 2011.

KEMP, Anthony; LEPHERD, Laurence. Research methods in International and comparative musica education. In: COLWELL, Richard (Ed.). **Handbook of Research on Music Teaching and Learning**. New York, Schirmer Books, 1992.

KERTZ-WELZEL, Alexandra. Lessons from Elsewhere?: Comparative Music Education in Times of Globalization. **Philosophy of Music Education Review**, v. 23, n. 1, Spring 2015, p. 48-66.

KRAUS, Egon. The contribution of Music Education to the Understanding of Foreign Cultures, Past and Present. **Music Educators Journal**, v. 53, n. 5, jan. 1967, p. 30-32+91.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEPHERD, Laurence. Investigação comparada. In: KEMP, Anthony (Ed.). **Introdução à investigação em educação musical**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. **Educação comparada**. 3. ed. Brasília: MEC/Inep, 2004.

McCARTHY, Marie. The role of ISME in the promotion of multicultural music education, 1953-96. **International Journal of Music Education**, v. 29, n. 1, maio 1997, p. 81-93.

SARLÉ, Patricia; IVALDI, Elizabeth; HERNÁNDEZ, Laura (Coord.). **Arte, educación y primera infancia: sentidos y experiências**. Madrid: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), 2014.

SARTORI, Giovanni; MORLINO, Leonardo. **La comparación en las ciencias sociales**. Madrid: Alianza Editorial, 1994.